

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, ETIOLÓGICOS E PATOLÓGICOS DO LINFOMA MEDIASTÍNICO EM GATOS NO SUL DO BRASIL

Cláudia Costa Cantagalo dos Santos¹, Saulo Patinatti Pavarini²

¹ Graduanda em Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Professor Adjunto IV. Faculdade de Veterinária - Setor de Patologia Veterinária - UFRGS.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Os linfomas são neoplasmas hematopoiéticos originários de linfócitos e representam a neoplasia mais comum de gatos. Sua alta ocorrência está relacionada à ação oncogênica do vírus da leucemia felina (FeLV) e de suas formas espontâneas. Os linfomas podem ser classificados por vários sistemas com o intuito de fornecer informações etiológicas, prognósticas e terapêuticas.

De acordo com a localização anatômica os linfomas em felinos domésticos podem ser classificados em: multicêntrico, mediastínico, alimentar, extranodal e leucêmico; ou ainda classificados de acordo com a morfologia celular e imunofenotipagem (segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS). O objetivo desse trabalho é caracterizar os aspectos epidemiológicos, etiológicos e patológicos dos linfomas mediastínicos (fig. 1 e 2) em gatos no Sul do Brasil.



Figuras 1 e 2: Linfoma mediastínico em felino. Observa-se uma massa brancacenta ocupando a região cranial da cavidade torácica, comprimindo órgãos e estruturas vizinhas.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo nos laudos de necropsias do SPV-UFRGS entre os anos de 2004-2016 em gatos com diagnóstico de linfoma. Foram revisados os dados epidemiológicos e achados patológicos e reavaliadas as lâminas histológicas (fig. 3). Posteriormente as amostras foram submetidas a teste imuno-histoquímico (IHQ) (fig. 4) para detecção viral do FeLV e FIV e imunofenotipagem com os anticorpos CD3 (linfócitos T) e CD79 (linfócitos B).

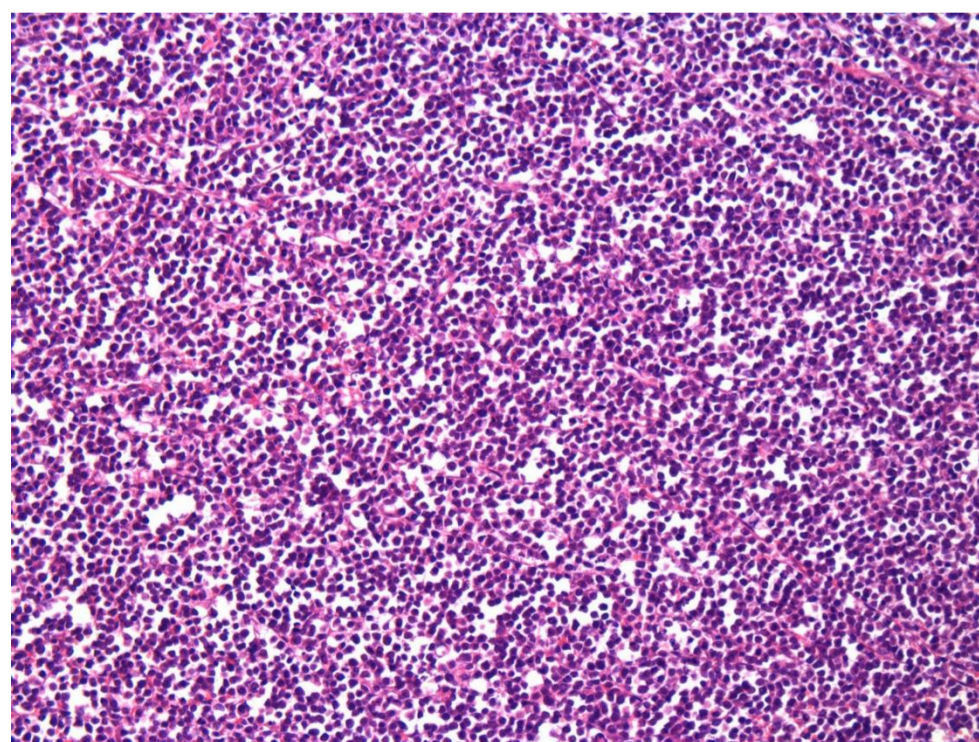


Figura 3. Proliferação neoplásica maligna de linfócitos em arranjos em mantos (HE - 100x).

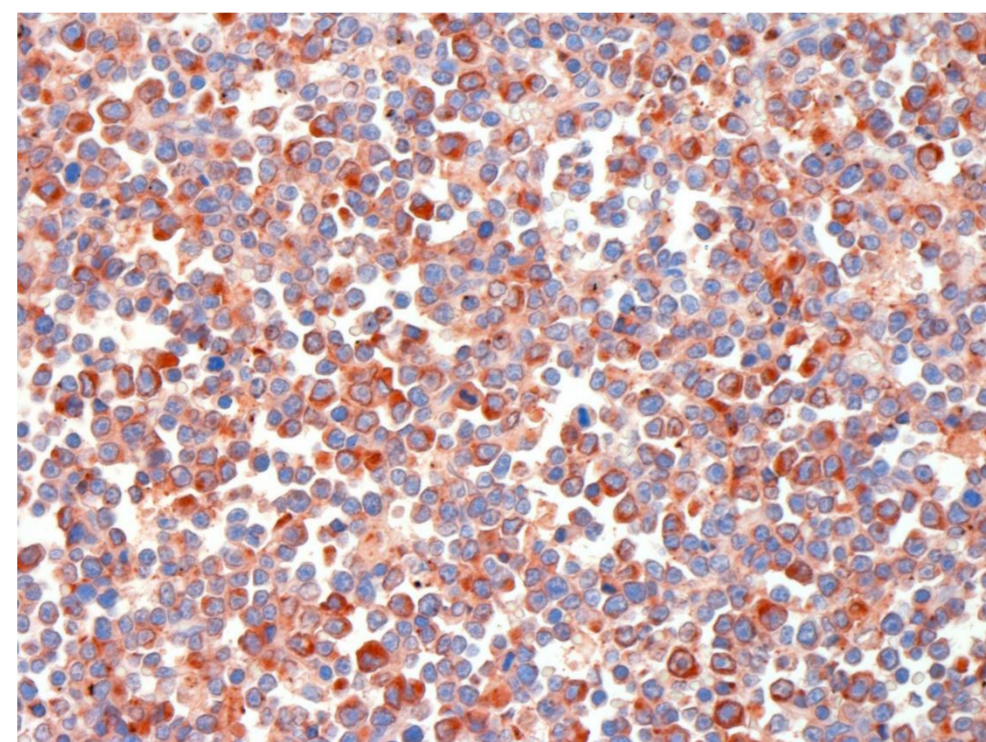


Figura 4. Marcação do antígeno do vírus da FeLV através de IHQ. Cromógeno AEC, 400X

RESULTADOS

De 1356 necropsias de felinos: 125 foram diagnosticados com linfoma

Linfoma mediastínico 28%
Linfoma intestinal 33%

Dos gatos com linfoma mediastínico:

Raça: 100% sem raça definida

Sexo: machos 54.2%
fêmeas 45.7%

Idade: entre 12 a 132 meses (mediana 24 meses)

Análise imuno-histoquímica: FeLV positivos 88.5% (31/35)
FIV positivos 11.4% (4/35)

Análise Fenotípica: linfomas de células B 51.4% (18/35)
linfoma de células T 48.5% (17/35)

Classificação segundo a OMS:

linfomas do tipo difuso de grandes células B 54.2% (19/35)
linfoma de células T periférico 34.2% (12/35)
linfoma linfocítico de célula B 6% (2/35)
linfoma linfoblástico de células T 6% (2/35).

CONCLUSÃO

As diferenças entre os tipos de linfoma estão associadas a fatores como a ação do FeLV e do FIV, a idade no felino, dentre outros fatores. Estudos atuais em países da Europa e no EUA mostram que o linfoma alimentar é o mais comum em gatos e que o linfoma mediastínico diminuiu drasticamente desde a década de 1990 (após uso de vacinação para FeLV), diferentemente do observado nesse estudo, no qual o linfoma mediastínico ainda está entre os mais frequentes.

Classicamente o linfoma mediastínico é observado em felinos jovens e FeLV positivos e no presente estudo essa associação foi observada em mais de 80% dos casos. Desta forma o linfoma mediastínico permanece muito frequente nos gatos no Sul do Brasil, acomete principalmente felinos domésticos jovens infectados com o FeLV e os linfomas difuso de grandes células B e o linfoma difuso de células T periférico são os tipos mais frequentes.